

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Junho 2011
Nº 431

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

Mediunidade



PRESENÇA
ESPIRITUAL
NA EAE

A **BÊNÇÃO**
DA
MEDIUNIDADE

CONSELHO
SUBLIME AOS
MÉDIUNS

EVANGELIZAÇÃO
INFANTIL
EM CUBA

*Na verdade eu vos digo: quem crê em mim
fará também as obras que eu faço. E fará
maiores ainda do que esta - João 14:12*



SUMÁRIO

4 RELEMBRANDO ARMOND MENSAGEM PARA DIRIGENTES

**HÁ 30 ANOS
CONSELHO SUBLIME
AOS MÉDIUNS**

5 FDJ PODEMOS SIM, SER DISCÍPULOS DE JESUS

6 ESCOLA DE APRENDIZES PRESENÇA ESPIRITUAL NA EAE

7 MEDIUNIDADE LIVRO DOS MÉDIUNS - UM ESBOÇO

8 CAPA MÉDIUNS E MEDIUNIDADE

10 MEDIUNIDADE A BÊNÇÃO DA MEDIUNIDADE

11 MOCIDADE EM AÇÃO MEDIUNIDADE E MOCIDADE

12 TREVINHO NOSSO TRABALHO É SEMEAR

14 PÁGINA DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de
Vivência do Espiritismo
Religioso por meio de
programas de trabalho,
estudo e fraternidade
para o Bem da
Humanidade.*

Errata: A EAE completou 61 anos de existência e não 52, como consta no final da página 3 da edição passada.

O TREVO | Junho de 2011 | Ano XXXVIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Claudio Cravcenço, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Beth Miyashiro, Denis Orth, Equipe Módulo FDJ – Pólo 1 – SJC e Lenilda Genari

Foto (capa): Head and bulb concept / Photo Bruce Rolff / Shutterstock.

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 – CEP 01316-000 – São Paulo-SP
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Sítio: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.



Explicou o princípio das comunicações mediúnicas, classificou médiuns e mediunidades, aplicou o puro método científico para estudar a realidade da vida na dimensão espiritual

ENTRE DOIS MUNDOS

Mediunidade, tão velha quanto o temor do homem primitivo em relação aos gênios da Natureza. Mediunidade, tão nova quanto a mais recente inspiração que você, leitor, recebeu de seu anjo guardião.

Tema sempre vivo, que pode ser lembrado didaticamente nas três revelações. Moisés, lembrado por Hilarion como "O vidente do Sinai", é o responsável por nos mover do primitivismo e organizar a primeira civilização terrestre com base em princípios de respeito ao Criador.

Jesus, o Cristo planetário, ensina que o Pai se manifesta por meio da Lei do Amor nos impulsionando para a perfeição.

O Espírito Verdade, representando plêiade de iluminadas entidades superiores, mostra que nossas escolhas nos tornam responsáveis pelo esforço de Evolução.

Bastariam esses três exemplos para demonstrar que, graças ao esforço de ligação entre os dois planos (superior e inferior), a humanidade não permaneceu estacionada na animalidade primitiva.

Numa escala de tempo mais próxima, pensemos na força da Terceira Revelação. Europa, França, Paris, Kardec... Após breves quatro anos decorridos do surgimento de *O Livro dos Espíritos*, que descortinou o mundo espiritual para os chamados "vivos", Kardec e os Espíritos nos trazem *O Livro dos Médiuns*, em 1861, como a chave para entender as relações entre os dois mundos. Explicou o princípio das comunicações mediúnicas, classificou médiuns e mediunidades, aplicou o puro método científico para estudar a realidade da vida na dimensão espiritual. Tudo isso em pleno "olho do furacão" dos fenômenos que varreram a Europa do século XIX.

Neste ano de 2011, completamos, portanto, 150 anos de um novo tempo. Abriu-se um portal para que o homem da Terra compreenda que tudo o que existe é muito mais do que consegue investigar com seus limitados sentidos físicos.

Nesses 150 anos, já deveríamos ter reconhecido que, se a vida verdadeira vai além de um breve sopro biológico de 70 ou 80 anos, então não há razão para nos consumirmos pelo desejo da posse de valores ilusórios. Só o reconhecimento dessa realidade, que não implica em qualquer esforço de conversão religiosa, deveria ser suficiente para que as pessoas parassem de lutar por coisas transitórias.

Porém, em vez de olhar para trás, vislumbremos as luzes do amanhã. O que nos aguarda após os choques de transição tão dolorosos que as coletividades estão sofrendo? Quando nos reconhecermos na condição de planeta de regeneração em que consistirão nossos novos desafios?

Sabemos que virá o tempo em que o ser humano deixará de ser o escravo da matéria. Alcançará a liberdade do ser que conhece a verdade de ser cidadão imortal, vivente da Criação que se manifesta em múltiplas dimensões, concebidas para nos oferecer as condições de ascensão à Fonte Eterna. Então, a exemplo de Jesus, poderá exercer a mediunidade em sua plenitude e "ser um com o Pai".

O Diretor Geral da Aliança

MENSAGEM PARA DIRIGENTES DE ESCOLAS E CURSOS DE MÉDIUNS

O Dirigente de Escolas ou Cursos de Médiuns, antes de quaisquer outros requisitos, deve ser conhecedor do assunto, não só por uma questão de lógica e coerência, como, também, pela própria transcendência do problema em si mesmo, visto que Ihes são entregues, para o devido encaminhamento, irmãos nossos comprometidos, desde antes da reencarnação, a colocarem ao serviço da redenção dos semelhantes as faculdades psicofísicas que Ihes foram concedidas pelo Plano Espiritual.

Sendo a mediunidade o canal mais seguro e apropriado do intercâmbio entre os dois planos – etéreo e físico –, por ele é que vertem para a Terra e se difundem os ensinamentos, as instruções, e as diretrizes que os colaboradores e representantes do governo espiritual da Terra transmitem para o bem de todos.

Por esse canal é que também se exerce o intercâmbio evangélico da caridade espiritual, que desce dos céus como uma bênção sobre todo o sofrimento huma-

no, facultando aos Benfeitores acudir aos necessitados encarnados, no cumprimento da promessa feita pelo Divino Mestre, segundo a qual, depois que se retirasse, mandar-Ihes-ia o Paraclito, o Consolador, através dos quais continuaria a assistir a todos, auxiliando-os e encaminhando-os nas suas dificuldades, desvarios e sofrimentos cármicos.

A mediunidade no momento é o recurso mais valioso que o Plano Maior possui para assegurar a redenção do maior número de seres humanos e, por isso, depende grandemente dos médiuns bem preparados e capacitados.

Tudo isso o Dirigente dever ter presente quando se coloca à frente de uma turma de médiuns (...)

Para orientar e facilitar o trabalho dos Dirigentes é que sugerimos o método chamado “Das Cinco Fases”, que, quando aplicado com o devido conhecimento e obediência às regras estabelecidas, garante um desenvolvimento consciente, eficiente, suave e seguro, mesmo porque nele participam os instrutores

espirituais em larga escala, como grandes interessados nos seus resultados.

O problema, portanto, para o Dirigente, no sentido técnico, é enfronhar-se no método e aplicá-lo segundo as regras, para assegurar aos alunos esperança e emoção, não só no desenvolvimento propriamente dito, como no sequente aprimoramento de faculdades que possuem; o êxito do aluno é o êxito do Dirigente, que, assim sendo, pode entregar ao Plano Espiritual, sempre presente, trabalhadores devidamente preparados, aptos ao trabalho na Terra e à colaboração nos programas estabelecidos pelo Plano Maior.

Pelo que foi exposto, os Dirigentes podem medir o grau de responsabilidade que pesa sobre eles nesta tarefa meritória de desenvolver médiuns e prepará-los para o serviço do Divino Mestre, cuja outorga Ihes foi feita por Ele, diretamente, no significativo e emocionante fenômeno do Pentecostes.

Mensagens e Instruções – págs. 77 e 78

CONSELHOS SUBLIMES AOS MÉDIUNS

Que a paz do Senhor nos felicite os corações.

Mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes.

Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir.

Aqui, alguém fala em nome dos espíritos desencarnados; ali um companheiro aplica energias curadoras; além, um cooperador ensina o roteiro da verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações. Contudo, é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos diferentes por reerguer-nos da condição de inferioridade ou de sofrimento ao título de herdeiros do Eterno Pai.

(...)

Não desprezes a tua oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta. A carne é uma estrada breve.

Aproveitemo-la sempre que possível na sublime sementeira da caridade perfeita.

Em suma, ser médium no roteiro cristão é dar de si mesmo em nome do Mestre. E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a vida

verdadeira aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

Segue, pois, para diante, amando e servindo.

Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão. Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme o Amigo Celeste nos ensinou.

Que Ele nos proteja, nos fortifique e abençoe.

Bezerra de Menezes

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Centro Espírita Luiz Gonzaga – Pedro Leopoldo – MG)

Vale a pena ver a íntegra dessa Mensagem em O Trevo de Março de 1982, no site da Aliança: www.alianca.org.br.

PODEMOS, SIM, SER DISCÍPULOS DE JESUS

Equipe Módulo FDJ – Pólo 1 - SJC

Quanta mística paira em torno da ideia de ser discípulo e de pertencer à Fraternidade dos Discípulos de Jesus! “Não me sinto preparado”, pensam alguns. “Não sou digno” falam outros. “É muita responsabilidade” afirmam.

O convite para a cerimônia de ingresso feito ao final da Escola de Aprendizagem do Evangelho (EAE) é rejeitado por muitos que não se sentem aptos a se tornarem discípulos de Jesus. Mas lembremos que, para além do título, ser discípulo é muito mais simples. Ao longo da Escola, vamos trabalhando nosso coração para servir sempre.

A escolha de frequentar a EAE já é um indicio de que buscamos nossa renovação. Somos convidados, desde o início, a refletir sobre a nossa vida, como reagimos diante das coisas e quais os sentimentos que estão por trás das nossas reações. Ao conhecermos a vida de Jesus, pensamos em nossas atitudes diante de situações do dia-a-dia.

No segundo ano, recebemos o convite para o trabalho. Ele nos auxilia a vivenciar os ensinamentos de amor e caridade e fortalece a nossa vontade, colocando em prática as reflexões da Escola. Chegamos ao grau de servidor e passamos a trabalhar coletivamente em benefício do próximo.

Ao longo da EAE, ganhamos instrumentos importantes que nos auxiliam nesse caminho. Somos incentivados a rezar como forma de nos manter em sintonia e fazer o Evangelho no Lar como forma de aumentar a proteção

em casa. O Caderno de Temas ajuda a examinar nossos comportamentos e a Caderneta, nossos sentimentos e reforma íntima. Somos convidados a fazer as vibrações das 22 horas e as vibrações coletivas. Aprendemos a levar a palavra de Jesus aos corações por meio da Caravana de Evangelização e Auxílio. Pela vida plena, exercitamos a difícil arte de ouvir o outro.

Imperfeições
não podem
ser o motivo
do não servir!

Na EAE, estudamos e vivenciamos assim as ações dos primeiros discípulos. Saímos da nossa zona de conforto, de dentro da casa espírita, e vamos ao encontro daqueles que necessitam de nós. E vem o convite para ingressar na FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Segundo o *Vivência do Espiritismo Religioso*, a fraternidade é uma consequência natural para os corações despertados na Escola (ou, às vezes, conscientizados mesmo antes dela) que abraçam o ideal de servir a humanidade, em toda a parte, em qualquer situação, incondicionalmente. Assim, ser discípulo de Jesus é estar disponível a servir sempre e a todo momento.

Mas isso pode pesar muito. E fica-

mos em dúvida. Serei eu, com as minhas imperfeições, digno de ser discípulo de Jesus?

Não somos perfeitos, estamos em um planeta de provas e expiações e a perfeição, para nós, se expressa na figura de Deus e se personifica em Jesus. Todos nós somos imperfeitos, os discípulos consagrados apóstolos também o eram. Tinham que trabalhar sua falta de fé, não entendiam toda a mensagem de Jesus. Pedro arrancou, em um Jesus pediu que espalhassem a Boa Nova.

Estamos ainda trabalhando nossos defeitos, porém em cada um que vivenciou a EAE, a semente da transformação foi plantada.

Se prestarmos atenção, ao longo do dia, somos chamados a testemunhar os ensinamentos do Mestre em casa, no trabalho, na rua, dentro do centro, no nosso bairro. Estar atento a estas possibilidades, seja com um sorriso, um bom dia, uma palavra não dita em momento de conflito, são atitudes que indicam a nossa mudança. Em todas as situações da vida, podemos exercer o nosso discipulado, seja nas pequenas atitudes ou nas grandes obras.

Longo é o caminho em busca do aprimoramento e vai sempre exigir o nosso esforço. Mas imperfeições não podem ser o motivo do não servir. Perseverar sempre na reforma íntima e no autoconhecimento, nunca deixar de estudar e estar disponível para o trabalho nos faz prontos para ser discípulos de Jesus.

PRESENÇA ESPIRITUAL NA EAE

Lenilda Genari

Após a 2ª. Guerra Mundial, Edgard Armond buscava orientação no grupo mediúnic na FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo), quando o espírito Razin, responsável pela Fraternidade do Trevo, se manifestou:

“Vocês têm condições de desenvolver um programa para elevar o nível espiritual da humanidade.”

A partir de então, Armond, juntamente com outros colaboradores, começou a estudar e pedir orientação ao Plano Maior. Surgiu então o programa que conhecemos: a Escola de Aprendiz do Evangelho (EAE).

No livro *Guia do Aprendiz*, lemos: “A partir do dia em que comparecem à primeira aula, os aprendizes verificam também, e de uma forma geral, que novos horizontes se lhes vão abrindo à frente; profundas modificações se vão processando no seu psiquismo e na saúde física. Novos alentos e esperanças vão surgindo e energias desconhecidas penetram-lhes nas almas, impulsionando-os ao prosseguimento e à distensão dos esforços iniciados.”

“Desde o início dos cursos, Fraternidades do Espaço colaboram nas atividades da Escola.”

“A colaboração é assídua, pronta e altamente proveitosa, feita por número considerável de benfeitores espirituais e, em grande parte, por causa disso, a partir da primeira aula os aprendizes, via de regra, dão-se conta de uma cobertura espiritual carinhosa e constante, que lhes traz bem-estar, estímulos e segurança.”

Essa presença é tão constante, que

no início das primeiras escolas, o Plano Espiritual se manifestava, por meio de um médium, oferecendo sua apreciação sobre o tema do dia e instruções necessárias ao progresso de todos.

Pedi a colaboração de alunos da 15ª turma de EAE do CEAE Perdizes (São Paulo), para contarem suas experiências e vivências. Como resultado, temos depoimentos ricos em afirmativas sobre a percepção e o amparo que recebem.

Uma aluna afirma:

“A independência e o controle de mim mesma, começaram a ser galgados por meio da EAE. Quanta transformação! Ganhei um pontinho de luz. Este pontinho não me permite sofrer por muito tempo, pois ele mostra, no momento certo, o brilho da esperança que me faz recuperar as energias e voltar ao equilíbrio.”

Outro aluno relata:

“Sinto que durante o tempo em que estou na EAE, tenho um suporte, uma sustentação de mentores e amigos. Eles me envolvem e protegem. Desde o momento em que me propus a mudar e crescer espiritualmente sinto-me cada dia mais forte, mais seguro em meus propósitos. Quando obstáculos e provas aparecem, ajudam-me até mesmo sem que eu perceba. Socorrem-me nos momentos em que as fragilidades vêm à tona. Fazem-me sentir forte para superá-las. Em todos os instantes da minha vida: ajudam-me a construir vitórias e superações.”

Um outro complementa:

“Tornaram-se constantes as minhas conversas com meu anjo da guarda e com a espiritualidade maior. Orações que eram para pedir em casos de desespero, hoje são de agradecimento, porém de forma mais confiante e real.”

Poderíamos transcrever muitos outros depoimentos e todos neste mesmo sentido.

Como dirigente de turma, tenho que lembrar que a EAE também é um trabalho espiritual. A ligação com a espiritualidade deve ser feita antes do início das aulas, para receber os alunos num ambiente de vibrações amorosas, de apoio e sustentação.

Sei que outra turma de escola, no mundo espiritual, participa junto à nossa.

Sei também que o dirigente Espiritual intui a mim e aos expositores e, com muito boa vontade, vêm trazer os seus conhecimentos repletos de sentimentos. Por esses depoimentos, percebemos que os alunos recebem a mensagem de que necessitam e empenham-se no processo de autoconhecimento, perseverando e fazendo sua parte para irem em busca da evolução espiritual.

Termino citando Armond: “E os que saturados de descrença, vazios de esperança, encontrarão na Doutrina o alimento substancial para suas almas, desde que lhe penetrem a verdadeira essência e o alto sentido espiritual”.

Lenilda Genari é do CEAE – Perdizes – Regional SP Centro

O LIVRO DOS MÉDIUNS: UM ESBOÇO

Após *O Livro dos Espíritos*, o codificador Allan Kardec editou *O Livro dos Médiuns*, em 1861. Nesse livro encontra-se a parte prática do Espiritismo: a mediunidade, exposta claramente, com um método e tratada cientificamente, para ser colocada a serviço do bem coletivo, propiciando novos estudos sobre tão importante campo da Doutrina Espírita.

Nos capítulos que compõem a primeira parte do livro, Kardec aborda as objeções que o academicismo da época opunha à mediunidade como faculdade natural do ser humano. Explica que o Espiritismo nada tem de sobrenatural e analisa com clareza as comunicações mediúnicas. Neste ponto esclarece que nada existe de sobrenatural. Os fenômenos não explicados são condições da lei da natureza não estudadas devidamente.

Ainda na primeira parte do livro, Kardec faz uma análise das três classes de espíritas: os espíritas experimentadores, interessados apenas nos fenômenos e que não retiram deles qualquer aprendizado para a sua reforma moral; os espíritas imperfeitos, aqueles que compreendem a profundidade moral dos ensinamentos espirituais, mas não os praticam; e os verdadeiros espíritas, interessados na essência moral do Espiritismo e em aplicar os ensinamentos em suas próprias vidas.

Allan Kardec trata, na segunda parte do livro, das manifestações espíritas. Esclarece a ação dos Espíritos sobre a matéria, as manifestações físicas e inteligentes e o fenômeno das “mesas

girantes”. Classifica os tipos de mediunidade, as características dos médiuns, a forma das comunicações espirituais e a identidade dos Espíritos.

Allan Kardec aborda a forma de comunicação utilizada pelo plano espiritual para transmitir as mensagens: a *Sematologia* e a *Tiptologia*, ou a linguagem dos sinais e das batidas; a *Pneumatofonia*, ou Voz Direta, que consiste na produção da voz dos mentores espirituais diretamente no ambiente, sem auxílio dos médiuns; e a *Psicografia*, que corresponde ao uso do médium para escrever mensagens espirituais.

Kardec apresenta também um quadro sinótico dos diversos tipos de médiuns por ele estudados. Um tipo particular chama a atenção. São os *Médiuns Falantes*, aqueles por quem os mentores espirituais se comunicam pela fala, hoje chamada de *Psicofonia*.

Analisa também a delicada questão das mistificações e do charlatanismo, lembrando que o Evangelho ensina que se deve dar de graça o que de graça se recebe. Esse ensinamento é aplicável aos médiuns, que jamais deverão utilizar a mediunidade como forma de obter vantagens materiais, e não utilizá-la para outros fins que não sejam aqueles relacionados exclusivamente ao Bem.

Ensina também que as provas possíveis de identidade dos espíritos devem ser analisadas com rigor, pois é preciso distinguir os bons dos maus Espíritos. A condição moral do médium é de fundamental importância na qualidade das mensagens espirituais que poderão ser transmitidas por ele. “Conhece-se a

árvore pelos frutos”, ensinou Jesus. O que equivale dizer que a Reforma Íntima deve ser a preocupação máxima do médium.

Neste sentido, são apresentadas ao final do livro, diversas comunicações de Espíritos que colaboraram na codificação: o Espírito da Verdade, Santo Agostinho, São Luiz, Erasto, Fénelon são algumas das personalidades desencarnadas que deixam orientações sobre o desenvolvimento da Doutrina Espírita e sobre o trabalho dos médiuns.

Kardec deixou importantes orientações sobre a atividade dos Grupos Espíritas, expondo inclusive o regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Os Centros Espíritas são responsáveis pela correta formação dos médiuns, através da adoção de programas de orientação mediúmica pautada por *O Livro dos Médiuns* e complementados por obras de comprovado valor, de autoria de encarnados e desencarnados.

O trabalho sério e bem orientado de formação mediúnica conduz os Centros Espíritas e os seus colaboradores a resultados que fornecem conhecimento e iluminação. Por bem conduzir o seu trabalho foi que o codificador da Doutrina Espírita recebeu a mensagem do Espírito da Verdade em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Cap. VI, item 5.

*Equipe do Conselho Editorial
de O Trevo*

*Texto baseado no capítulo 9 do livro
“Entendendo o Espiritismo” da Editora
Aliança.*

PROFETAS

Josué

Samuel

Isaías

Jeremias

Ezequiel

Moisés

Isaías 7, 14: Pois saibam que O Senhor vos dará um sinal. Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará pelo nome de Emanuel.

Mateus 1, 22-23: Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Vejam: a virgem conceberá, e dará à luz um filho. Ele será chamado Emanuel, que quer dizer: Deus está conosco".



Este dom de Deus não é concedido ao médium para seu deleite e ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para o fim da sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade.



Mediunidade

O LIVRO
DOS MÉDIUNS
150 ANOS.
Allan Kardec



Chico Xavier

Bezerra de Menezes

Eurípedes Barsanulfo

E tantos outros


Se o Espírito verifica que o médium já não corresponde às suas vistas e já não aproveita das instruções nem dos conselhos que lhe dá, afasta-se, em busca de um protegido mais digno"

(O Livro dos Médiuns - item 220)

André Luiz, em *Missionários da Luz*, (psicografado por Chico Xavier), Capítulo III, transcrevendo as explicações do instrutor Alexandre, sobre os médiuns diz o seguinte:

"É verdade que sonham edificar maravilhosos castelos sem base; alcançar imensas descobertas exteriores sem estudarem a si próprios; mas, gradativamente compreenderão que mediunidade elevada ou percepção edificante não constituem atividades mecânicas da personalidade e sim conquistas do espírito para cuja consecução não se pode prescindir das iniciações dolorosas, dos trabalhos necessários, com a auto-educação sistemática e perseverante" (Mediunidade)

Edgard Armond: Para as experiências no terreno material, bastam a inteligência e os sentidos físicos, mas, para as do campo espiritual, necessita faculdades outras, mais elevadas e diferentes, colocadas acima da razão e já pertencentes ao mundo hiper-físico. São as do campo mediúnico. (Mediunidade)



"...Dessa forma, os médiuns saem da posição de meros instrumentos do além para a posição de servidores conscientes e participativos da obra entre os dois mundos." (Seara Bendita – capítulo 15).

A BÊNÇÃO DA EM CADA

ANTIGUIDADE

A mediunidade é faculdade que sempre existiu, havendo provas documentadas de intercâmbio mediúnico há 5.000 anos. *Os Livros Proféticos e o capítulo V do Deuteronômio* são apenas alguns exemplos de mediunidade em épocas distantes dentre os inúmeros que a Bíblia nos apresenta.

Depois, Jesus nos revelou que Deus é Amor e ensinou: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6). Através das curas, ressuscitação de mortos, levitações, Deus se revelava por seu intermédio para a evolução moral da humanidade. Jesus nos lembrou que “...aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará.” (João 14:12)

Mas, na Antiguidade, o fenômeno mediúnico em geral era considerado como magia ou fato sobrenatural.

ANTES DE KARDEC

Quando a Doutrina Espírita estava para surgir, fenômenos mediúnicos espetaculares foram registrados em vários locais do mundo. Segundo Emmanuel, a mediunidade serviu para atender aos misteres brilhantes da observação científica, projetando inquirições do homem para a Esfera Espiritual ⁽¹⁾.

Nomes como Andrew Jackson Davies e fatos como as famosas ocorrências de Hydesville, fizeram a mediunidade eclodir com intensidade em várias partes do mundo, através de pancadas e mesas girantes, até o advento do Paraclito.

KARDEC

Neste ano de 2011, registramos os 150 anos de *O Livro dos Médiuns* (1861), verdadeiro tratado de estudo e pesquisa sobre mediunidade. Escrito quatro anos após *O Livro dos Espíritos*, trouxe o aspecto científico e experimental da Doutrina Espírita, e com ele a chave para entender as relações entre encarnados e desencarnados, abrindo nova dimensão da existência aos nossos olhos. Classificou os médiuns e as mediunidades, reunindo

todo o conhecimento até então obtido. É um tratado que tem por fundamento a pesquisa científica e a experiência, além da contribuição teórica dos Espíritos na explicação de vários problemas então inacessíveis à pesquisa científica. Partiu das explicações teóricas para as questões práticas, sempre sob o ponto de vista da evolução ético-moral do Evangelho. Possibilitou aos que lhe sucederam alcançar o verdadeiro sentido do Espiritismo e a orientação para a iniciação nas questões mediúnicas ⁽²⁾.



MEDIUNIDADE

ÉPOCA

APÓS KARDEC

De 1860 a 1930 foram consagradas as origens e as bases doutrinárias do Espiritismo, expandidas pelos adeptos de Kardec na Europa, com nomes como Sir Crookes, Bozzano, Aksakof, Dellane, dentre outros.

Em 1890, o Dr. Bezerra de Menezes fundou a Escola de Médiuns na Federação Espírita Brasileira, porém sem sucesso, pelo reduzido interesse dos adeptos em aprender.

A partir de 1930 surgem notáveis médiuns como Mirabelli e Peixotinho, com repercussão e curiosidade sobre os fenômenos mediúnicos.

Com as duas Guerras Mundiais, as comunicações mediúnicas nos informam sobre a transferência para o Brasil do projeto de continuidade da Doutrina Espírita. O Brasil, segundo Emmanuel, “não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro”⁽³⁾.

EDGARD ARMOND

A partir de 1942, Edgard Armond passou a escrever artigos e opúsculos sobre mediunidade. A partir de 1943, a literatura de André Luiz, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, trouxe confirmações sobre conceitos como centros de força e ampliou informações

sobre fenômenos mediúnicos e a necessidade de reforma moral para nossa evolução.

Armond padronizou os trabalhos de assistência espiritual para garantir a qualidade dos atendimentos, com a adoção de padrões para passes magnéticos, organizados na “série Pasteur”, doação de fluidos diretamente nas zonas de terminações nervosas dos plexos que facilitam a absorção⁽⁴⁾.

Em 1950, Armond publicou “Passes e Radiações” e em 1951 organizou na FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) um Curso Preparatório oferecido aos candidatos possuidores de mediunidade, baseado no **MÉTODO DAS 5 FASES**, metodologia gradativa e segura para o desenvolvimento da mediunidade, com ênfase na evangelização para educar e desenvolver a mediunidade em três aspectos: intelectual, moral e técnico.

OUTROS ESTUDOS

Herminio Miranda, Moacyr Petrone, Wenefredo de Toledo, Herculano Pires, Martins Peralva, incentivam que o desenvolvimento mediúnico seja feito com poucos alunos para melhor observação, e por dirigentes capacitados, amorosos, que planejam devidamente

seus trabalhos e consigam ser flexíveis, pois não há um médium igual a outro, apenas semelhanças⁽⁵⁾.

Muitos nomes surgiram trazendo-nos esclarecimentos sobre mediunidade em obras diversas, como Anália Franco, Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Franco, Ivone do Amaral Pereira.

Esclarecimentos do Alto foram trazidos pelos espíritos Bezerra de Menezes, Emmanuel, André Luiz, Joanna de Angelis, Ruy Barbosa, Castelã, Razin, Pasteur e outros compromissados com a 3ª. Revelação – ênfase no aspecto religioso do Espiritismo, sem detrimento dos outros aspectos, filosófico e científico⁽⁴⁾.

O Espiritismo deve promover a transformação da humanidade pelo aperfeiçoamento de cada indivíduo. O dom da mediunidade é concedido para que possamos trabalhar mais conscientes sobre verdades espirituais, desvendadas pelos Espíritos de Luz na medida em que temos condições de entendê-las.

Estejamos preparados para os atendimentos e demandas do 3º. Milênio no campo da mediunidade. Estudo, trabalho e reforma íntima, revisão de nossas posturas e ações são indispensáveis.

FONTE: (1) *Seara dos Médiuns* - Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

(2) *Entendendo o Espiritismo*, cap.1, Ed. Aliança, autores diversos.

(3) *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Humberto de Campos, Prefácio de Emmanuel.

(4) *No tempo do Comandante*, Edelson da Silva Junior.

(5) *Curso para Dirigentes e Monitores de Desenvolvimento Prático Mediúnico* - Silvia C.S.C.Puglia - FEESP, Aula Especial para Introdução do Curso.

MEDIUNIDADE E MOCIDADE

Denis Orth

A mediunidade é um instrumento divino para nos comunicar com os espíritos, com o nosso mentor e nos auxiliar na nossa evolução ao usá-la para realizar o bem

Frequentemente nos perguntamos: Afinal, o que a Mocidade tem a ver com a mediunidade?

Se considerarmos a mediunidade apenas como instrumento para trabalhos espirituais, pouco temos a acrescentar com esse texto. Mas a mediunidade se limita a apenas isso?

Muito acertadamente dirá aquele que lembrar que a mediunidade é um instrumento divino para nos comunicar com os espíritos, com o nosso mentor e nos auxiliar na nossa evolução ao usá-la para realizar o bem. Porém, temos que perguntar: como é essa comunicação?

A comunicação é feita não só por meio da fala e da escrita. Ela também é feita por meio dos sentidos, que muitas vezes consideramos como sensações do dia a dia, algo que vem e vai, sem muito crédito da nossa parte. Por exemplo, quando entramos em um ambiente e nos sentimos sublimes, felizes por estar ali ou quando estamos em um ambiente que nos traz tristeza, opressão, será apenas por causa das ideias e lembranças que temos desses ambientes ou é por que também estamos sentindo as vibrações, as energias, os espíritos ali presentes?

Outro exemplo. Ocasionalmente, temos acessos de raiva, irritação, como se o mundo não nos entendesse. Será que esses sentimentos são devidos a uma contrariedade vivenciada, ou, além disso, também estamos sendo influenciados por companheiros, espíritos que não querem o nosso crescimento?

Muitas e muitas situações como essas podemos descrever. Cada pessoa, cada jovem tem uma história, uma vivência e formas diferentes de percepção dessa realidade. Porém, todas, graças à mediunidade e suas infinitas variações, nos dão a possibilidade de interagir com o invisível.

E nessa dinâmica com os espíritos, acabamos nos descobrindo, nos entendendo e compreendendo onde estamos na escala evolutiva e o que podemos fazer para não desviarmos da estrada que o Mestre Jesus nos ensinou até o Criador. Independe da idade, do sexo ou da condição social se abrir para essas percepções e análises. Como jovens, podemos buscar a literatura espírita para aprofundar os conhecimentos sobre nós mesmos e sobre a mediunidade. E é esse um dos motivos por que a Mocidade também tem a ver com a mediunidade.

Denis é da Equipe Mediunidade na Mocidade

NOSSO TRABALHO É SEMEAR

Beth Miyashiro e Sandra Pizarro

Evangelizar, em todos os níveis, desde a criança até o adulto, sempre foi e é a missão da Aliança Espírita Evangélica. Tivemos, assim, a experiência pioneira em dar o Curso para Formação de Evangelizador Infantil em Cuba.

Como lá o trabalho de Evangelização Infantil não existe de maneira estruturada nos centros espíritas, foi uma oportunidade para os grupos que estão adotando o programa da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) se conscientizar e mobilizar para o início de tal tarefa. Foi inusitado para os alunos, que desconheciam o conteúdo e a forma utilizada para evangelizar as crianças. Os monitores, por sua vez, desconheciam até que ponto os alunos estavam familiarizados com a pedagogia infantil.



Camaguey - Curso Evangelizador Infantil



Rafael Freyre - Curso Evangelizador Infantil

Alguns dos livros, utilizados como material de apoio na Evangelização Infantil no Brasil, foram traduzidos e fornecidos aos grupos participantes como base para a organização do trabalho. Foi elaborado um CD com músicas para serem usadas na Evangelização Infantil, algumas delas traduzidas de nosso livro de músicas *Crescendo Cantando*, e outras do cancionário cubano, contendo fundo moral apropriado. Trabalho realizado voluntariamente por companheiros ligados direta ou indiretamente à evangelização dos pequenos.

O curso foi oferecido, a princípio, em duas províncias (Holguín e Camaguey), com as atividades dispostas em dois dias de forma intensiva, mas sem deixar de contemplar a carga horária mínima de dezesseis horas e o conteúdo básico, como é feito no Brasil. Apresentaram-se os programas de todos os ciclos (maternal, jardim, primário, intermediário) e também o da Escola de Pais.

Surpreende-nos pensar que o Espiritismo não é somente para “velhos”, mas que a doutrina e sua base moral podem ser transmitidas de maneira alegre e adequada ao nível de entendimento de cada faixa etária.

É realmente fascinante constatar que a metodologia e o material utilizados pela Aliança Espírita Evangélica (AEE) podem ser aplicados em qualquer lugar do mundo: na Europa, na Austrália ou nas Américas. A aplicação do programa vai muito além do visível. Tanto pode ser adaptada a um ambiente de área reduzida como a um de grandes dimensões. Tanto num prédio com ar condicionado como a uma aula debaixo de uma árvore. A formação do ambiente espiritual depende do preparo do evangelizador e da presença das crianças.

Para esse ano de 2011, temos programados mais cursos para a formação do evangelizador em outras províncias de Cuba, cumprindo assim a tarefa que nos legou o Mestre de semear a boa semente.

Juventude em Cuba

O jovem tem grande capacidade de adaptação a suas necessidades. Também em Cuba os jovens estão se adaptando ao programa da Mocidade Espírita.

Dois grupos (um em Rafael Freyre e outro em Manzanillo) já iniciaram seus estudos utilizando o programa da Pré-mocidade. Têm para isso somente as obras de Kardec, como bibliografia para desenvolver os temas, e muita disposição para se reunir uma vez por semana.

O grupo de Rafael Freyre se reúne às sextas-feiras, às 18h30, com oito alunos com idades que variam de 11 a 18 anos. Em Manzanillo, o grupo tem dez alunos frequentes, e se reúne aos sábados, às 15h.

Beth e Sandra - participantes da 10ª Caravana a Cuba

Grupo Fraternidade Cristã
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Este tema me trouxe grande reflexão, pois normalmente exijo educação, mas não demonstro a minha. Pude perceber meu egoísmo e o quanto espero das pessoas sem nada a lhes oferecer. Hoje tenho a oportunidade de perceber e reconhecer minhas falhas, procurando agir de outra maneira.

Luana Amália Cavalheiro – 34.^a turma

F.E. Sementes de Luz
Mauá/SP
Regional ABC

“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”

Em casa, um assunto que daria para ser conversado acaba em discussão. Agredida, perco o controle e surgem as agressividades verbais. Não consigo controlar a raiva e acabo discutindo sem necessidade. Na EAE aprendo que sou eu que devo modificar, para ter serenidade.

Jovelina Pego dos Santos – 3.^a turma

C.E. Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”

Sim! A conscientização de que devo arrepender-me de ter contraído dívidas e aceitar que foi escolha minha agir, fazer ou até deixar de fazer alguma coisa. Arrepender-me da decisão tomada é o primeiro passo, creio que o segundo seja aceitar a forma de pagamento e agradecer por ter a oportunidade de quitar ou suavizar o débito.

Tânia T. Teixeira – 11.^a turma

CEA Paulo de Tarso
Araraquara/SP
Regional Araraquara

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”

Refletindo sobre esta frase e tentando enxergar as pessoas ao meu redor, concluo que ainda não passei por provas verdadeiras. Os acontecimentos tristes não foram sérios e em meu egoísmo dava muita importância a eles. Com a reforma íntima, estou construindo meu alicerce para quando chegar o momento das provas eu as transponha com serenidade, equilíbrio e paz no coração.

Manoela Nascimento da Silva – 9.^a turma

C.E. Discípulos de Jesus Bela Vista
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Meu Deus! Ajuda-me a ter visão além do alcance de hoje, para que eu possa servir sem orgulho e sem ser tola. Que eu possa servir sem desprezar ninguém, que no final do dia possa constatar que melhorei, nem que seja a passo de formiguinha.

Claúdia Lombardi – 33.^a turma

C.E. Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”

Peço que todos os dias eu tenha a chance de pagar alguma dívida que contrai, pois se conseguir resgatar com resignação definirei o rumo de meu caminho até Jesus e Deus. Não devo esperar o amanhã se posso começar hoje.

Erlon Souza Santos – 34.^a turma

GEAE Semente de Luz
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”

Passei a vida toda fugindo, me escondendo de Jesus, nunca frequentei religião nenhuma. Quando a dor chegou corri para os braços Dele e Ele me amparou, não quero me separar Dele jamais. Recebo o fortalecimento aprendendo seus ensinamentos.

Elisabete Stuart – 5.^a turma

CEAE Acimação
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”

Sempre me preocupei com o falar, ouvir mais e falar menos, as palavras têm muito poder tanto para ajudar como prejudicar. É uma tarefa muito difícil, mas me esforço cada dia nesse exercício, porque o dia em que conseguir transmitir o certo com poucas palavras conquistarei meu equilíbrio emocional.

Dulcinéia F. Bonin Pulino – 5.^a turma

CEAE Vila Nhocuné
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.”

Provei o mal por não saber por qual caminho deveria seguir. Hoje, um pouco mais esclarecido, consigo entrever a felicidade e o bem que nos espera nos caminhos da redenção e evolução espiritual, sofri por pura ignorância, mas não foi em vão, aprendi os caminhos que levam a Deus e a felicidade.

Gilson Alves Macedo – 20.^a turma



10ª Caravana a Cuba

A 10ª Caravana contou com a participação dos cubanos Elhiete Manso Rivera Mergedes, José Luis Pérez, Juan Crespo Mulén, Osmany Beritán Fuomán e dos brasileiros Dagmar T. Cruz, Elizabeth M. Miyashiro, Luiz e Sandra Pizarro. Foram percorridos 3.071 km entre os dias 1º e 19 de abril deste ano. Participou-se de aulas em dois grupos de Mocidade (22 alunos), 11 turmas de Curso Básico (78 alunos) e 39 turmas de EAE (410 alunos). Foram verificados 266 Cadernos de Temas e 258 Cadernetas Pessoais.

A emoção dos caravaneiros participando da Prece dos Aprendizes em todos os grupos de escola é indescritível.

O ponto de maior destaque coube aos 2 cursos para formação de Evangelizador Infanto-Juvenil realizado em Rafael Freyre – Holguín (dias 9 e 10 de abril com 25 participantes) e em Camagüey (16 e 17 de abril com 33 participantes). Veja o relato na página 13 desta edição.

As instrutoras foram Sandra e Beth, com a participação da aluna cubana Elhiete contando histórias.



2ª Caravana ao México

Entre os dias 19 e 25 de abril, aconteceu a 2ª Caravana ao México. A visita contou com a participação de Simone e Dennis F. Figueiredo (companheiros residentes na cidade do México que coordenam a propagação do programa de EAE naquele país), Dagmar, Beth, Luiz e Sandra.

Mídias Sociais

A Aliança Espírita Evangélica está oficialmente no Facebook. Adicione e receba informações do nosso Movimento.



CURSO DE ESPIRITISMO

0800-110164

HORÁRIO COMERCIAL



Allan Kardec

O LIVRO
DOS
MÉDIUNS

150
ANOS